

# NOTÍCIAS DE GUIMARÃIS

JORNAL DEFENSOR DOS INTERESSES DO CONCELHO

Agência em Lisboa — P. dos Restauradores, 13-3.º-D. — Telefone 27136.

Redacção e Administração: R. da República, 45-47. Telef. 34. Secção de expediente e arquivos: L. Conselheiro João Franco, 30. Composição e impressão: Tip. Minerva Vimaranesse

Director, editor e proprietário — ANTONINO DIAS PINTO DE CASTRO

VISADO PELA  
CENSURA

## JERUSALÉM

A vida de Jesus, nesta hora avançada dos séculos, ainda perturba e confunde a todos pelos belos ensinamentos que oferece à humanidade. Feita de parábolas, cheias de conceitos formosíssimos, que só os pobres de entendimento e de riquezas compreendiam na linguagem doce e mística do Filho de Deus, as suas palavras encantavam as multidões sedentas de justiça e que os grandes da terra oprimiam e vergastavam ao péso duro e cruel das suas eniquidades sociais.

Jesus viveu uma vida de perseguições, de insultos e de escárnio, mas forte e grande no seu espírito de revoltado diante de todas as injustiças do mal, do crime e do latrocínio, venceu os nobres e os reis orgulhosos dos orgulhosos reinos orientais. Os escribas vigiavam-no por toda a parte às ordens romanas e quando Jesus, entre os seus discípulos, entrou em Jerusalém recebido festivamente com palmas e verdura pelos seus habitantes que sabiam dos bens físicos e morais que espalhava por todos os que tinham fé, expulsou os vendilhões do templo porque dêle haviam feito «covil de ladrões»...

Jesus, bôca de oiro e de verdade, aliviava o sofrimento dos que o escutavam, curava os enfermos, consolava os tristes, dava vista aos cegos, fala aos mudos, resuscitava os mortos e perdoava à formosíssima Madalena os seus prazeres e os seus luxos, porque muito amou a Jesus em espírito e regou de lágrimas os seus pés e os secou com os seus cabelos...

A grande festa estava próxima: faltavam dois dias para chegar a Páscoa em que se começavam a comer os pães asmos; e os príncipes dos sacerdotes e os escribas e fariseus andavam buscando o modo como pren-

deriam o doce Nazareno para o matarem.

As profecias cumpriram-se. Judas entregou Jesus, o galo cantou e Pedro negou Cristo. O céu cobriu-se de trevas e a terra estremeceu de pavor...

## Críticas Pequenas

Vergonha será dizê-lo, mas a verdade vence a vergonha. Ainda não lêramos volume nenhum de Stefan Zweig, o Autor de tantos livros que o grande Público tanto admira.

Entre esses volumes, que se sucedem sem grandes interrupções, Alguém, que é Alguém, indicou-nos **Um Coração Destroçado**.

Campos Monteiro, Filho, é o tradutor. Filho de peixe... Tem três partes o ladrão do livro, onde não encontramos nem os conceitos de doce filosofar, nem os pensamentos de alta imaginação, nem o brincado de prosador atraente.

Para Alguém e para muitos hemos de conceder o aprêço que lhes merece o romancear do famigerado Publicista. Para nós foi alto alívio serem aquelas 208 páginas muito e muito faiadinhas e poderem assim ser devoradas em poucas horas perdidas.

## 9 de Abril

Entre tantas, a data de 9 de Abril é um poema heróico de sacrifício e dor, de desespero e raiva, que ainda hoje, volvidas duas dezenas de anos, vive no coração daqueles que assistiram à sua luta estúpida. Vive e viverá eternamente pela recordação trágica dos grandes dramas por que a humanidade passou, dolorosa e crucificada, carregando sobre os seus ombros a Fôrça brutal que a esmagava sem piedade se os Exércitos Aliados não se levantassem para a defender.

Os nossos soldados viveram o 9 de Abril, e no seu abnegado heroísmo — aquele eterno heroísmo que, pelo seu valor e grandeza de ânimo, tem tornado eternamente grande a terra portuguesa — se encontra a maior Epopeia de todos os tempos.

Para os Mortos que vivem nas páginas da História da tragédia do 9 de Abril, mais heróis e mais gigantes, vai —romeira e peregrina — toda a nossa mais sentida saúde, rememorando os filhos de Guimarães que, alistados no nosso velho Regimento de Infantaria 20, lá morreram pela sua Pátria enviando o derradeiro adeus à Terra que os viu nascer.

Aos Vivos a expressão do nosso sentir alegre, nesta hora em que talvez tenham diante dos olhos a grandeza horrível do drama de que foram protagonistas.

Comemorando o 20.º aniversário da Batalha de La Lys, na qual tomou parte heróicamente o 1.º Batalhão do Regimento de Infantaria 20, que foi desta cidade, a Comissão Administrativa da Sub-Agência em Guimarães da Liga dos Combatentes da Grande Guerra, mandou celebrar, ontem, no templo de Nossa Senhora da Oliveira, uma Missa de sufrágio pelos combatentes falecidos, tendo assistido ao acto a Comissão Administrativa, combatentes, entidades oficiais e particulares e bastante povo.

Finda a piedosa cerimónia, teve lugar uma sentida e breve romagem ao Cemitério Municipal de Atougua, sendo junto dos covais dos Combatentes lançados ramos de flores.

## No entêrro de Cristo

Desceram-no da cruz para o confiar À paz serêna do funéreo leito. Há soluços de dor em cada peito, Núvens de mágoa e pranto em cada olhar.

Nesse cortejo trágico e sombrio Brillam pálidos rostos de mulher: A pecadora que êle redimiu, A doce virgem que lhe deu o sêr.

Qual de elas sofre mais? Em qual havia Mais amargura e fundo desconforto? Só poderão dizê-lo as mães que um dia Apertaram ao seio um filho morto.

CARLOS MEIRELES

## CONSELHEIRO JOÃO FRANCO

Passou no dia 4 do corrente o nono aniversário sobre o falecimento do grande estadista e inolvidável amigo de Guimarães, o Conselheiro João Franco.

Apontá-lo como um exemplo vivo de carácter e de firmeza inquebrantáveis à presente e futuras gerações é um dever de todos aqueles que teem e sentem pela sua memória e pelo seu nome o profundo respeito pelo Homem que, como Político, legou aos que se lhe seguiram na dura arte de governar povos e nações, exemplos nobilíssimos de grandeza de alma e de sacrifício ao serviço da Pátria que João Franco procurara tornar grande e digna do seu nome e da sua história.

Na data triste e pungente que relembramos com amarríssima saudade, que os novos de Guimarães, quando passem diante do seu monumento, se descubram respeitosos como os velhos que, ao fazerem-no, teem bem vivo no espírito a recordação saudável do tempo em que João Franco era levado em triunfo pelas ruas da Cidade como um hino de sagrado dever de homenagem e de gratidão pelos serviços prestados à Terra que tanto quis e amou como inteiramente sua.

## Aero-Portuguesa

Legalmente constituída, a Aero-Portuguesa, membro da Internacional Air Traffic Association, tem estabelecido o seu serviço postal aéreo bi-semanal entre Portugal-América do Sul, com partidas de Lisboa todos os domingos e quintas-feiras.

O horário do mês corrente é o seguinte: Partidas de Lisboa, nos dias 3, 7, 10, 14, 17, 21, 24 e 28 para Natal, Rio de Janeiro, Montevidéu, Buenos Aires e Santiago do Chile. A «Aero-Portuguesa» tem como seu agente em Guimarães o nosso querido amigo e prezado director, sr. Antonino Dias Pinto de Castro, a quem podem ser feitos todos os pedidos e indicações.

## Farpas

### As comemorações centenárias

Por todo o país se tem registado um movimento de simpatia e de interesse pelas comemorações centenárias enunciadas, em esboço de programa, na aplaudida nota do Senhor Presidente do Conselho. Compreende-se, de resto, que assim tenha acontecido.

As comemorações, como estas, têm um alto significado que é preciso fazer avultar. E como diversas terras disputam um lugar no programa definitivo, vê-se que a nota publicada teve bom êco no coração dos portugueses.

Já tive ocasião de expôr o que me parecia dever aproveitar-se para que Guimarães, mais uma vez, não ficasse esquecida. E já quando se encontrava na tipografia o original desta descolorida e desvaliosa secção, li, no «Correio do Minho», o artigo que, no mesmo propósito, o sr. A. L. de Carvalho publicou. Já um dia, que ainda não vai muito longe, tive ocasião de manifestar a minha discordância com a maneira de vêr do sr. A. L. de Carvalho acerca de um despropositado adiamento das comemorações do IV Centenário da representação da última peça de Gil Vicente, perfilhando assim o que, neste jornal, foi brilhantemente defendido pelo sr. Manuel Alves de Oliveira. *Agua passada*... Mas como me orientava apenas o bom nome e engrandecimento da nossa cidade, e não o desejo de criar polémica ou de estabelecer questões pessoais que nunca existiram, não tenho dúvida em dar a minha adesão a alguns dos pontos defendidos pelo sr. Carvalho no seu já referido artigo publicado no «Correio do Minho» e no qual concretizou algumas

sugestões que eu deixei esboçadas.

Assim, à conclusão das obras de restauro dos Paços dos Duques e do Castelo, que defendi, acrescentou o sr. A. L. de Carvalho a necessidade de demolir as casas e casebres que circundam o Castelo e os Paços. Achamos bem e necessário que assim se faça.

Não sabemos o que, acerca destas comemorações, pensam as entidades a que nos referimos nas *Farpas* anteriores, nem qual a deliberação que venha a ser tomada. Mas como a frente da Câmara, da Sociedade Martins Sarmento, do Museu Alberto Sampaio, da Associação Comercial e das outras colectividades, se encontram pessoas de critério e de não desmentido bairrismo, é de presumir que tenham já sido tomadas deliberações e tudo se congregue no sentido de dar à nossa terra a importância a que ela tem jús, como berço da nacionalidade, como centro importante de actividades fabris, de monumentos e de recordações históricas.

São João das Caldas, 6 de Abril de 1938.

X. X.

## Escola "Francisco dos Santos Guimarães"

Foi no dia 6 de Abril do ano de 1931 que foi solenemente inaugurada a Escola masculina da vizinha freguesia de Urgez, mandada construir pela veneranda Senhora D. Maria Simões, que, desse modo, foi de encontro aos desejos de seu saudoso irmão, o patrono daquele templo de instrução.

Lembramos mais uma vez esse facto e essa data, não para darmos maior relevo às qualidades e virtudes da referida Senhora, que são das melhores que conhecemos, mas simplesmente para lamentarmos que o seu exemplo continue a não despertar em outras pessoas de recursos a vontade de serem úteis à sublime Causa da Instrução.

O edifício da Escola masculina de Urgez, que é dos melhores do concelho, deve-se, portanto, à iniciativa particular, uma das boas armas para combater o analfabetismo.

Pena é que a sua acção seja tam limitada e ao mesmo tempo tam mal compreendida.

## «Sentenças»

Por especial deferência do nosso querido conterrâneo e amigo sr. Leão Martins, illustre Colaborador do nosso jornal, «Notícias de Guimarães» inicia hoje a publicação de 100 interessantes quadras, que constituem o livro inédito daquele illustre Poeta, intitulado «Sentenças».

Agradecemos, pois, ao nosso bom amigo a sua gentileza, que é bem mais uma grande prova da sua amizade, oferecendo a nova produção de Leão Martins à curiosidade dos nossos leitores.

## Altinino Gonçalves

Altinino Gonçalves, nosso querido amigo e distinto colaborador, está a trabalhar com afinco na organização de uma opereta-fantasia, intitulada *Cacho Dourado*, de que é o principal autor, segundo nos informa pessoa amiga, e que em breve deve subir à cena num das principais Teatros da Capital.

A este acontecimento referiu-se já, em 21 de Março findo, na sua secção *Vida Artística*, o importante jornal «Diário de Notícias», e por isso nos apressamos a felicitar Altinino Gonçalves, a quem desejamos o maior êxito.

## O amor à Terra e à Grei

— eis o nosso lema.

## Com a devida vénia...

Guimarães em Setecentos — (14) —

Rua de Santa Luzia —  
Os Caseiros das casas de António de Faria  
João Fernandes — Tecelão  
O Caseiro das casas de Manuel Francisco  
Sebastião Francisco da Silva  
Pedro Francisco — Tecelão  
O Caseiro de Maria Fernandes  
Maria Fernandes — Viúva  
Matias Ferreira  
Abel Fernandes  
Simão Martins  
O Ferreiro da Venda do Bento da Silva  
O Caseiro de João Salgado  
A outra Caseira  
O Caseiro de João Lourenço Pereira  
João Borges — Tecelão  
António Fernandes — Pedreiro  
Manuel Francisco — Tecelão  
A Viúva de Francisco Luis e seu filho o Ferreiro  
Francisco Rois  
O Caseiro de Bem-lhe-vai  
O Caseiro de Bargas (sic)  
O Caseiro do Gaitero  
O Caseiro da fazenda do Barbosa.

## Máximas... selectas

Uma horrível cacafonia do notável poeta *Casimiro de Abreu*:

«E bebo o pranto que banhar-te a tez».

De um artigo da Senhora D. *Martina de Mesquita da Câmara*:

«Passei há dias por uma casa de fressuras e vi, suspensa à porta, uma cabeça de porco coroada de louros. E suspirei (sic) de mim para mim: — Graças a Deus que ainda há humorismo em Portugal!»

Mas porque, ficamos a cismar: por se coroar a cabeça do porco tal a dos heróis?

Um soneto de *Olavo Bilac*, esse verdadeiramente grande escritor brasileiro, intitulado — *No limiar da morte*:

Engelhadas as faces, os cabelos  
Branços, ferido, chagas da jornada;  
Revê as infâncias dias; e, ao revê-los,  
Que fundas mágoas na alma lacerada!

Páras. Palpas a treva em tórno. Os gelos  
Da velhice te cercam. Vês a estrada  
Negra, cheia de sombras, povoada  
De outros espectros e pesadões...

Tu, que amaste e sofreste, agora os passos  
Para meu lado moves. Alma em prantos  
Deixas os êdios do mundano inferno...

Vem! que enfim gozarás entre meus braços  
Tôda a volúpia, todos os encantos,  
Tôda a delícia do repouso eterno.

Depois de larga ausência, o Sebastião, de S. Clemente, voltou à sua aldeia. A mulher, no dia seguinte, logo depois do succulento almoço, quis mostrar-lhe como soubera administrar o dinheiro das mesadas que êle enviava e levou-o a ver a vasta e viçosa plantação de eucalitos, que fizera no souto, logo mesmo a caveleiro da casa. Mas o Sebastião estremeceu arripiado, nos seus quarenta bem puxados.

— O' mulher, tu desconfias de mim? Deste, agora, em ciumenta?

— Ora esta! Porque dizes isso, ó Sebastião?

— Nada: aqui anda bruxaria, mulher.

— Pois tu não sabes que, para o homem, o cheiro do eucalito é como o da cânfora, ou pior!

— Mas a cânfora desinfecta. Até para o caruncho.

— Não está mau o caruncho. E segredou ao ouvido da Emília.

Logo a mulher, vermelha e resoluta: — Ah! mas então eu mando-os já deitar abaixo. Olha que espiga...

E o lume disse ao homem: — Foi ao pé de mim que tu criaste a trindade humana da família.

... No tempo das catedrais, quando tu nada tinhas, nem o amor, nem

SÓ NA ANTIGA CASA BARROSO

de BRAGA & CARVALHO, L.ª

Tomam-se encomendas e reexpedem-se para qualquer ponto do País, ao preço da fábrica,

se encontra à venda, e sempre fresco, o

legítimo

Pão de Ló de Margaride

de Leonor Rosa da Silva, Suc.ªs

assim como lindas caixas de fantasia, para amêndoas e bom-bons, próprias para brindes.

Vinhos do Porto "Calem," e "Scolabie," (82)

Largo do Toural Tel. 78 GUIMARÃIS.

# MISERIA

Pobres, remediados e riqueza,  
Eternamente, o mundo, hã-de mostrar...  
E' lei, e bem formal da natureza,  
Que fôrça alguma pode revogar...

Tambem há a Bondade, há a fereza,  
Hã noifes de trovão e de luar...  
Hã monstros e abôrtos, hã beleza,  
Bôças que sabem rir, outras cantar...

Hã lábios que blasfemam, outros rezam,  
Hã mãos que açariçam, outras lesam,  
Hã lírios e gangrena deletéria...

Mas de tudo que existe, o mais profundo  
Horror que nos magôa, neste mundo,  
Meu Deus, tu bem o sabes, é a miséria!...

Março de 1938.

DELFINO DE GUIMARÃIS.

O pão livre, nem a voz, nem o sono,  
nem a esperança, eu dei-te o que  
mais agrada ao escravo — o direito de  
mandar. Em volta de mim, a família  
ajoelhava à tua voz, rezava ao teu  
olhar, erguia a hóstia do amor ao teu  
coração.  
... Os únicos momentos, verdadeiros  
e são, foram aqueles em que  
estive ao pé de mim, olhando castamente  
a mulher, ensinando a ler a  
criança.  
... Quiseste criar os Direitos do  
Homem — trouxeste um mal divino  
chamado Liberdade, que vai sempre  
fugindo de ti, e só às vezes se  
volta de repente, para te borrijar de  
sangue!  
... Tu, homem, tomas o fôgo, o  
ser sagrado, por ajudante das execu-  
ções! Dás-me por salário a infâmia.  
Fazes de mim explosão. Obrigas-me  
a devastar na guerra!  
... Não! maldita seja a árvore que  
consentiu em ser fôrça, e o fôgo que  
consentiu em ser explosão!  
Eça de Queiroz.

## Quadras

### "Jogos florais"

«No coração da mulher,  
Por muito frio que faça,  
Hã sempre calor bastante  
Para aquecer a desgraça».

Bendita seja a saúde  
Que nos dá mágua e prazer!  
Existe sempre a bondade  
«No coração da mulher».

Cantigas do meu amor  
Soltas à brisa que passa,  
Trazem sempre algum calor  
«Por muito frio que faça».

Trago máguas na minh'alma,  
Porque tenho o amor distante:  
No amor que nos acalma  
«Hã sempre calor bastante».

Bendito seja o Senhor  
Que é senhor de tanta graça,  
Ao teu olhar deu calor  
«Para aquecer a desgraça».

João Neto.

## A' INDÚSTRIA

Alvaro de Azevedo Alves, residente em Lisboa, relacionado com os melhores armazéns desta praça, inclusive casas africanistas, aceita representação de panos crus, atalhados, riscadaria em geral, cotins, etc. Informações com o director deste jornal, desejando também referências. (68)

## Exumações DO PASSADO

(Quadros sinópticos da História Vimaranesa)

### O CORPO DOS PRIVILEGIADOS DA ANTIGA, INSIGNE E REAL COLEGIADA

#### I

Em 1641, D. João IV, o rei restaurador, ordenou que os privilegiados e seus filhos fossem todos escusados do alistamento para soldados, dizendo que para a companhia do Cabido lhe oferecera, nomeava o capitão; em 1645 o mesmo monarca determinou, por uma carta ao D. Prior e Cabido da dita collegiada, que «elegessem o superintendente que faça o lançamento das éguas e cavalos pertencentes aos privilegiados»; em 2 de Março de 1666 D. Afonso VI não só confirmou os privilégios, como também determinou outrossim «que os filhos dos privilegiados não fossem para a guerra, que não lhes tomassem os bois, cavalgaduras, palhas e mantimentos, nem os levem aos exércitos»; em 6 de Novembro do ano acima referido, (1666), o Mestre de Campo Simão de Távora, escreveu do seu quartel de Ponte da Barca uma carta ao D. Prior, na qual lhe declarava que

### Uma Madrinha!

Deseja a o legionario português de La Legion — 1.ª Tercio — 10.ª Bandeira — 38.ª Companhia — Cuesta de las Perdices — Madrid — España, Armindo da Rocha Guimarães, que, neste sentido, nos escreveu uma carta em termos carinhosos.  
Este legionario português ao serviço da Causa nacionalista espanhola, deseja ter uma madrinha que seja vimaranesa, e pede-nos para lançar este apêlo às Senhoras de Guimarães, podendo qualquer comunicação ser dirigida para a direcção acima.

### Factores da Educação moral

#### A RUA

A rua pode e deve ser um dos factores da Educação moral, o que não é difícil de provar.  
Vejam, pois, em ligeiras e simples palavras, como a afirmação acima se pode justificar com a maior simplicidade.  
A rua é de toda a gente e, portanto, não deixa de ser do pobre assim como é do rico nem deixa, igualmente, de ser de todas as pessoas que são educadas e daquelas que o não são. Uma vez que assim é, a rua passará a ser um factor — e não dos menos importantes — da Educação moral, desde que toda e qualquer pessoa que reconhece a necessidade dessa Educação saiba cumprir os deveres que lhe são impostos pela sua própria consciência e, também, pela sua dignidade.  
Esses deveres consistem em muito pouco: em cada um concorrer com a sua parte para a moralização dos costumes, por meio de advertências que não irrite e de conselhos que não magoem a sensibilidade das pessoas que são visadas.  
Diz-se — e é bem certo — que não é com vinagre que as moscas se apanham. De facto, as advertências cautelosas e prudentes e os conselhos delicados e amigos dão — salvo raras excepções — mais e melhores resultados do que o uso das violências empregadas e dos conselhos destemperados e que, por vezes, ferem. E' certo que há casos em que os meios suaves não dão o resultado desejado, seja qual fôr o número de vezes que eles se empreguem. Nesses casos — mas somente nesses — outros

nunca tivera intenção de ofender os «privilegiados, antes pôr a vista por eles»; em 29 de Julho de 1672, o infante regente D. Pedro, por uma sua carta, passada em Lisboa, e segundo consulta do Tribunal Régio do Desembargo do Paço dos mesmos mês e ano, mandou que os privilegiados sustentassem cavalos auxiliares para as «armas que servissem».  
Em 1701, por uma Provisão de 21 de Maio da Junta dos Três Estados determinou o rei ao Corregedor da Comarca de Guimarães que tivesse entendido que aos privilegiados das *Tábuas Vermelhas* de N. Senhora da Oliveira, daqui de Guimarães, se não haviam de lançar 4 e meio por cento das Fazendas obrigadas ou que pagassem algum fôr à mesma Senhora nem do menço que lhes tocassem.  
Esta determinação régia foi a resultante de uma consulta dirigida à mesma Junta pelo dito Corregedor, depois de ouvindo este, o Procurador Fiscal da Fazenda da dita Junta e o bispo eleito de Elvas, que fazia parte da mesma.  
Em 1721, D. João V passou uma Provisão isentando os privilegiados, cônegos e dignidades da collegiada de pagarem o direito de 4 bois.  
Permita-se-nos um pequeno parentesis.

devem ser empregados; o que não se deve de forma alguma consentir é que a rua, ao contrário do que está indicado, seja um factor contra a Educação moral. Como já o dissemos, não sucederá assim quando todos se compenhem do que têm a fazer para se conseguirem este objectivo. E' perante as crianças, sobretudo, que mais directamente devemos actuar, a fim de que elas não percarn na rua o que adquirem na Casa paterna e na Escola. E por que vem a propósito, não queremos terminar estas vagas considerações sem lembrarmos aqui a acção importantíssima das respectivas Autoridades em prol da Educação moral na rua. São elas, sem dúvida, as primeiras pessoas donde deve partir o exemplo de reprimir a falta de educação, tantas vezes manifestada por muitas e diferentes formas. Pois bem: Que as Autoridades sejam severas e intransigentes no que disser respeito a quaisquer actos que contrariem a boa educação e que todas as pessoas que pensem da mesma forma que nós façam da sua parte tudo o que puderem para evitar a expansão da immoralidade. Sendo assim, teremos a rua transformada em precioso factor da Educação moral e deixaremos, dêsse modo, uma honrosa herança a nossos filhos. M. S.

### O Orfeão de Guimarães em OVAR

Foi uma jornada linda a do nosso Orfeão a Ovar. Deixou recordações que o tempo dificilmente apagará.  
A partida daqui foi um pouco retardada... — o eterno hábito português de não conhecer horas.  
Depois da Missa, celebrada na igreja de S. Dámaso pelo Presidente do Orfeão, sr. P. Carlos Simões, fez-se a largada da sede do Orfeão em três camuinetas.  
A chegada à Praça Carlos Alberto, no Porto, onde devíamos prestar as nossas homenagens aos mortos da Grande Guerra, fomos agradavelmente surpreendidos por uma espera gentil da parte do Orfeão do Porto, Grupo Dramático União do Porto, com suas bandeiras, vários vimaraneses, que quiseram cumprimentar o Orfeão patricio e muita gente.  
Terminados os cumprimentos, foi deposto, por uma das gentis senhoras das que nos acompanhavam, um lindo ramo de flores, sobre os degraus do pedestal do monumento ali erguido, fazendo-se ouvir o Hino Nacional, pelo Orfeão. O membro da Direcção, sr. Aurélio Ferra, pronuncia um quente e eloquente discurso patriótico, enaltecendo a memória dos que tomaram pelo nome de Portugal heróico. Depois de um minuto de silêncio o Orfeão rompeu com o canto das primeiras estrofes dos Lusíadas, sob a regência do Maestro sr. Filinto Nina, sendo muito aplaudido pelos circustantes.  
Feita a indispensável fotografia pelos repórteres dos jornais do Porto, imediatamente corremos a Espinho onde o almôço podia arrefecer. Com grande desgosto para alguns, que levavam apetite exacerbado pela viagem, ainda não eram horas e para completar, procuram o mar, espalhando-se pela areia, cantando, tocando e tomando ondas, a fugir.  
O almôço foi um convívio de alegria e correção, deixem-me dizê-lo, para honra dos rapazes. Os ditos engraçados esfiavam de mesa para mesa, com umas partidinhas que não ofendiam e pidades mais ou menos salgadas, ao meus para alguns.  
Lêram-se alguns telegramas, enviados pelos que não puderam ir, que causaram franca gargalhada.  
O almôço bem fêto e abundante. A Pensão Mimosas satisfiz. Não é nada pelo reclamo.  
O dia ia andando e era já tarde para que nós pudessemos devorar mais e numa corrida vencemos os 13 quilómetros que nos separavam de Ovar.  
Eram três e meia e o largo em frente

Os privilegiados da antiga collegiada de Santa Maria da Oliveira, de Guimarães constituíram outrora um corpo, formado por eclesiásticos, cônegos e demais pessoal da collegiada que, além dos caseiros, formava 5 companhias. Prestou relevantes serviços a favor da independência da nossa Pátria, defendendo-a com bravura e coragem das encarniçadas lutas mantidas contra os castelhanos tanto nas guerras da Restauração, como na Peninsular e invasões francesas.  
Este corpo salientou-se tanto nessas ingentes lutas que muitas vezes mereceu dos Poderes Públicos os mais rasgados elogios em documentos officiais. Batalhou sempre com tanto valor patriótico que arrostando contra todos os perigos e tentativas para nos espoliarem do que legitimamente nos pertencia e era muito nosso, mereceu aos reis portugueses uma estimativa especial, várias vezes manifestada. Os mais usados capitães e guerreiros não cessavam também de enaltecer este corpo e assim temos o conde de Prado que, estando em Viana do Castelo, em 1662, escreveu ao D. Prior da collegiada, — dizendo-lhe: «estes galegos que só nos querem incomodar, — pedindo-lhe ao mesmo tempo de lhe «mandar 390 privilegiados, e depois avisá-lo do «dia em que poderiam marchar para êle avisar onde hão de aparecer e es-

per — continuou êle — quanto antes mande V. S.ª pôr em acção esta gente e a mim mande em muitas coisas do seu serviço». No ano seguinte, em 1663 o conde de S. João, estando em Ponte do Lima, escreveu ao mesmo D. Prior pedindo-lhe que mandasse 2 companhias de privilegiados porque o inimigo dispunha de um exército numeroso e que por tal motivo êle precisava valer-se de tudo quanto havia na provincia de socorro que havia noutros. Em 19 de Setembro de 1666 aquêlles mesmo referido conde de Prado, general-comandante das tropas da Provincia do Minho, escreveu de novo ao dito D. Prior um alvará em que lhe dizia que os 300 privilegiados que o Cabido lhe oferecera eram auxiliares, mas não da natureza dos outros soldados.  
Na verdade, este corpo, estando sob o comando do arrojado Mestre Escola, o rev. cônego Manuel Machado Guimarães, egresso bernardo, tendo como subalternos o rev. monsenhor Pedro Machado de Miranda, cometen assinaladas acções de valor ao lado do elemento civil, entre o qual figuravam o opulento fidalgo vimaranesa Jerónimo Vaz Vieira, da Casa do Tournal, capitão de cavalaria que fornecem armamento para as Milícias, António Cardoso de Menezes Vasconcelos, coronel, da Casa das Lameiras, o valoroso capitão-mor Francisco Cardoso de Menezes Barreto,

da manhã, com grande alegria, saudades, satisfação.  
Aos nossos camaradas de Ovar as nossas saudações e agradecimentos. P. C.

**Sentenças**

I  
— Dêste pão não comerei. — Não o digas nem por graça Que pode, um dia, passar, A' tua porta, a desgraça.

II  
— Aproveita o que não presta, Terás o que te é preciso. — E dêste modo consegues Um armazém de emprövisto.

III  
— Abre um olho p'ra vender, E os dois para comprar. — Rasão porque eu nunca tive Geito para negociar.

IV  
— Os amigos se conhecem Na adversidade. — E onde estão? — Bem longe, quando precisos; — Bem perto, quando o não são.

(Continua) Leão Martins.

**Dinheiro sobre hipoteca**  
Empresta-se. Falar na Rua de Santo António, n.º 29. (71)

**IMPRESA DA PROVINCIA**

São considerações ligeiras estas que vimos fazendo à margem da Imprensa da Provincia tendentes a demonstrar o seu valor no campo regional, muito concorrendo para a civilização e progresso dos povos que defende. Há que auxiliar aqueles que outro pensamento não têm se não o de procurar, através de todas as dificuldades e desgostos, servir a Nação e todos os ramos da actividade humana, quer no campo moral e artistico, quer no campo económico e social.  
E' na Provincia que mais se faz sentir a necessidade da Imprensa, e esta necessidade cresce à medida que outras necessidades se avolumam estorvando o seu desenvolvimento, ou, por outras palavras, inutilizam o esforço e a vontade tanto dos dirigidos como dos que dirigem, porque o jornal é o centro gerador de todas as energias físicas e morais, alargando a sua esfera de acção em todos os campos da cultura social. Bem pensadas as várias modalidades que a Imprensa da Provincia serve mesmo sobre todos os contrastes que sempre lhe surgem por mesquinha intriga ou fanático ideologismo, os que desejaríamos um jornal feito à sua imagem e semelhança têm de chegar à conclusão lógica das coisas e dos factos de que o seu papel — o da Imprensa da Provincia — ainda está longe de ser compreendido, o que é um erro e puro contra-senso. Tem a modesta Imprensa um grande papel a desempenhar na educação das camadas

Neste número passado resolvi fazer p'riado, não escrever p'ra gazeta, mesmo, devo confessar, não conseguí encontrar motivo para ter trêta.  
Com o calor que tem 'stado, anda o povo esbodgado, perdeu de todo a piada, e puxar pela cabeça até que assunto apareça, é mesmo grande maçada.  
Mas já que êle tanto falta, não haverá quem me valha, quem ateneu o meu mal? Haja ou não, primeiro digo que me agradeo o artigo do amigo Sérgio Vidal.  
Hã muito despar'cido, quási que estava esquecido, embora estranho peçaça, mas vindo de novo à Imprensa lavrou de novo a sentença, falou mesmo com cabeça.  
Não quer' que o pobre Rei Preto, que quer lugar ao corêto em tempos que já lá vão, mude outra vez de lugar, em tom de comemorar desta Pátria a fundação.  
Disse assim, e disse bem, a razão a quem a tem, e seja lá como fôr, se o Rei Preto fôr embora, pergunto-vos eu agora: — O que haremos de lá pôr?  
Um tronco de ferrador? do São Tiago um andar, inda que só alegórico? Se o Rei fôr para o Castelo, o monumento mais belo, qual será? — É o Folclórico. Camara Dão.

entre os muitos privilégios que constam dos alvarás originários, como o de não pagarem «Talhos, Fintas e Pedidos nem outros tributos sóltos, houve abusos na prática de tais privilégios de forma que obrigaram Afonso V a reduzir a número certo e determinando os casais e caseiros, podendo somente gozar dêsses privilégios os que cultivassem os mesmos casais e nêlles vivessem, o que contudo não obsteu aos abusos, porque grassando a cobiça aos ditos privilegiados, entrou esta a fazer frequentes compras de casais e a introduzir a fraudulenta divisão dêles em partes minúsculas para darem matéria copiosa às ditas compras, celebrando-se estas por preços que suposto pareceu ser exorbitantes, e despeito do valor dos ditos casais e dos seus rendimentos, eram sempre diminutos na isenção e no interesse dos compradores que, com as ditas compras capciosas, isentavam todos os seus bens próprios dos encargos públicos e colectas a que eram obrigados por todos os direitos, violando-se até a natureza e espirito dos ditos privilégios. (Continua). P. Alberto Gonçalves.

**Compra-se Faqueiro, ou meio. (57)**  
Dirigir carta a J. A. S. a este jornal.





Mocidade Portuguesa

**Passeio à Penha** — O Centro Escolar da M. P. que funciona no Liceu Martins Sarmiento, foi, no passado sábado dia 2 do corrente, em passeio à Penha, onde passou o dia. Acompanhavam os filiados os srs. drs. Castro Ferreira, Director do Centro, João Fernandes de Freitas, Medico da M. P. e José Francisco dos Santos, Sub Delegado Regional.

**Subscrição para fardamentos** — Por comissões de Senhoras que gentilmente se prestaram a trabalhar em beneficio da Mocidade Portuguesa, foram há pouco distribuidas circulares dirigidas pelo Comissariado Nacional ás pessoas abastadas, sem encargos de filhos, solicitando-lhes o seu auxilio para fardamentos dos filiados pobres.

As circulares encontraram bom acolhimento e estão dia a dia a chegar repostas.

Enviaram importâncias em dinheiro para fardamentos completos as ex.ªs Senhoras:

Condessa de Margaride, para Vanguardista; D. Rosa Alves, para Infante; D. Maria dos Anjos Freitas Carneiro, para Infante; D. Maria Henriqueta de Melo Sampaio, para Infante; D. Maria Ana de Melo Sampaio, para Infante; D. Maria Alice Teixeira Setas, para Infante; D. Joaquina da Luz Teixeira, para Infante e o Ex.ª Sr. Joaquim de Sousa Pinto, para Infante.

Prometem fardamentos: As Ex.ªs Senhoras D. Carolina Macedo Bastos, D. Josefa Teixeira de Carvalho, D. Leonor de Oliveira Cardoso, D. Laura Costa, e os Ex.ªs Srs. Francisco de Assis Costa Guimarães e Ex.ª esposa, Almerio de Oliveira Martins, José Fernandes, José Maria Leite e Dr. Antonio de Jesus Gonçalves.

Também contribuíram com importâncias, em dinheiro as Ex.ªs Senhoras D. Eulália da Cunha Melo, D. Maria Madalena Martins de Freitas, D. Rosa de Jesus Leite, D. Rosa Teixeira de Menezes, D. Adelaide de Jesus Ribeiro, D. Maria Luiza Pereira Mendes e os Ex.ªs Srs. Drs. João Martins de Freitas e Manuel Jesus de Sousa.

Conforme notícias anteriores efectuou-se na sexta-feira a entrega solene das insignias de «Chefes de Quina», aos elementos da «M. P.» que frequentaram o Curso na Escola Industrial.

Falou em primeiro lugar o «Chefe de Quina», João Neves, usando em seguida da palavra o Director dos Centros de Instrução sr. Dr. Costa Antunes para pôr em evidencia o alto valor da «M. P.» e os deveres que os seus filiados tinham dentro dessa patriótica organização, indicando aos novos «Chefes de Quina» que devem ser o exemplo das virtudes ante os seus colegas.

Depois o sr. Prof. Mário Menezes pronuncia um eloquente discurso pondo em realce a sua admiração por tão simpática organização de juventude dando alguns conselhos que a assistência escutou com a mais profunda das atenções.

As insignias foram colocadas pela menina Maria Antónia de Azevedo, filha do Director da Escola.

No final houve vivas à «M. P.» e aos novos «Chefes de Quina».

São os seguintes os novos «Chefes de Quina»:

António Carlos Fernandes Gomes, Armando Pinto Sampaio e Castro, Domingos Rocha Teixeira, Fernando Vilaça Ferreira, Fernando da Silva Reis, João Mendes de Sousa Neves, Joaquim de Oliveira Mateiro, José de Freitas Lameiras, Paulo Tiago Dias de Castro, Sebastião Arantes Menezes e João de Castro Meireles Pereira.

Todas as semanas podem conseguir:

Por 1\$00, fazendas no valor de 25\$00;


Por 2\$50, fazendas no valor de 60\$00;

Por 5\$00, 1 fato, 1 vestido, 1 Edredon ou fazendas no valor de 150\$.

CASA DO LEQUE (65)

Benjamin de Matos & C.ª, L.ª

GUIMARÃIS



Uma mulher bonita, sem jóias, é apenas uma mulher bonita...  
Uma mulher bonita, com uma jóia, é uma mulher bonita duas vezes!

**Ouivesaria Ancora**  
Rua 31 de Janeiro, 21 a 25  
Telefone, 6078 PORTO

**DO CONCELHO**

**Carta de Lordelo**

**Quem tarda, não falta...**  
— Eduardo Rodrigues Machado. — «Eléctrica de Santiago de Lordelo». — Feira da Bovina — Falecimento. — Sport Club de Lordelo.

**Abril, 4** — Chegaram-nos ás mãos as reclamações, a todo o ponto justas, daquelles que habituados á leitura desta Carta, há muito tempo a não têm. O correspondente pede licença para se desculpar, invocando a verdade dum atarefamento, que o faz andar numa roda viva, sem tempo para dar ás «Cartas de Lordelo» a continuidade semanal da sua publicação. Apresenta cumprimentos, promete ser mais assíduo e, para garantia, põe já nesta um feixe de notícias.

— Do Casal Sampedro, sua vivenda nesta localidade, retirou, há poucos dias para a Casa dos Velhos, na vizinha freguesia de S. Mamede de Negrelos, a fim de realizar uma cura de repouso e assegurar a convalescença dos males de saúde, que durante tanto tempo nos privaram do seu

Também de visita a seu filho, o nosso bom amigo sr. Manuel de Castro, esteve no Pevidém o sr. Francisco de Castro, que, no dia 10, parte para Manaus (Brasil).

— Continua enferma a sr.ª D. Maria Rosa de Castro, dedicada esposa do hábil farmacêutico, o nosso prezado amigo, sr. Adriano de Castro.

Também continua doente o nosso convívio, o nosso amigo, Ex.ª Sr. Eduardo Machado, sócio gerente da Empresa Industrial Sampedro, Ltd.ª e muito estimado presidente da Junta desta Freguesia.

Que daquela illustre Casa para onde seguiu acompanhado de sua Ex.ª esposa e filhinhos e em que além

dum ambiente gentil e familiar encontrará as possibilidades dum restabelecimento completo, volte em breve a esta nossa Terra, cumulado pela felicidade da saúde recuperada e pela realização de risonhas esperanças... animado ainda, como sempre, ao concurso no engrandecimento de Lordelo, que deste nosso amigo — e agora por dever de cargo official — tanto espera e tanto crê na eficácia dum esforço, para progresso e efectivação de vultosos empreendimentos.

Aqui lhe deixamos os nossos cumprimentos e a repetida afirmação dos votos pelo seu regresso e bem estar.

— Realizou-se a Assembleia Geral ordinária da «Eléctrica de Santiago de Lordelo», para apreciação e aprovação de contas e eleição dos corpos administrativos da mesma.

Por unanimidade e aclamação foram reeleitos os corpos gerentes do ano transacto, srs. José Maria Martins Pereira, António Joaquim de Sousa Pereira e Luiz Ribeiro do Couto, que á frente desta Empresa, que legitimamente constitue um motivo de orgulho para nós, lordelenses, que nela puzemos toda a força da boa vontade e sacrificio, completamente desajudados do auxilio official, que seria para esperar, continuarão, proficiente e desinteressadamente a dar-lhe o melhor da sua actividade, pelo que bem merecem que aqui lhe manifestemos um sincero e desasombroso reconhecimento publico, como aquele que foi aprovado pela Assembleia Geral, que os reelegue.

Também, no lugar do Alto da Ribeira, se realizou, há dias, a Feira da Bovina de Lordelo, com distribuição de valiosos prémios aos expositores das melhores juntas de gado vacuno.

Esta Feira sugere-nos a lembrança do que aqui já um dia escrevemos, acerca da organização da Associação que a promove, sob pontos de vista, que não desejamos de modo nenhum impor, mas que é nossa convicção profunda seriam de alto proveito, a realizarem-se, para o valor associati-

vo e verdadeira grandeza da mesma Associação.

Trocando impressões, reafirmando principios, tivemos a satisfação de verificar que a remodelação da Associação, o seu estabelecimento noutras bases é não só compartilhado por pessoas desta terra, que lhe prestariam grande concurso, mas mesmo defendido, com calor, por quem vê o assunto pelo lado do seu maior e verdadeiro interesse.

Própriamente sobre a importância da Feira, muito há a esperar, em anos subsequentes que ela venha a ser muito mais do que uma simples parada do gado associado, uma autentica feira, a grande fôlego, feira no verdadeiro significado do termo, com barracas de divertimentos e pagode, fornos para o cabrito, circo de cavalinhos, o homem macaco e a mulher eléctrica e pelo menao, pelo menos, com quatro gaitadas... de qualquer banda das proximidades.

Faleceu, há dias, nesta freguesia o sr. António Ferreira Leite, antigo e considerado industrial e comercial de tecidos.

A família enlutada, apresentamos os nossos pezames.

O Futebol Club de Lordelo tem continuado activamente, na terraplanagem do seu campo de jogos ao Alto da Ribeira.

Este devotado grupo desportivo desejamos que o entusiasmo crescente dê origem a uma verdadeira agremiação dos rapazes de Lordelo, sempre prontos a juntarem-se para o desenvolvimento progressivo da nossa Terra.

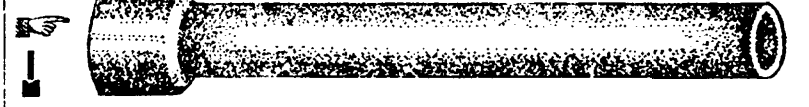
E, a propósito, fazemos aqui votos, para que rapidamente se restabeleça da enfermidade que o retém no hospital o Sr. António Correia, grande animador do mencionado grupo.

P. A.

S. Torcato, 8 — A-fim-de resolver vários assuntos para interesse local, houve na terça-feira uma reunião da Meza da Irmandade de S. Torcato.

Tem passado incomodado, com

**TUBOS CIMENTO**



Para canalizar água, são de todos os melhores, porque nêles não entra o raposo e são os mais baratos, porque custam menos que qualquer outro. Se alguém tiver dúvida do seu bom resultado, indiquem-se nomes e moradas onde já existem instalações feitas; toma-se a responsabilidade do seu bom resultado.

Depósito: **A. J. Ferreira da Cunha**  
PRAÇA DE D. AFONSO HENRIQUES  
38 — GUIMARÃIS — 39

um ataque de reumatismo, o rev. p.º Manuel Joaquim Gomes.

— Depois de alguns dias de demora na sua casa de Subdeveza, partiu para essa cidade o importante industrial e proprietário, sr. Alberto Pimenta Machado e ex.ª familia.

Também partiu para o Porto, onde tenciona demorar algum tempo, a sr.ª D. Guilhermina Ribeiro de Faria.

Este formoso local tem sido, nos últimos dias, muito visitado, não só por devotos que aqui vêm trazer esmolos ao milagroso santo, pelos milagres feitos, mas também por inúmeros visitantes que de longínquas terras do país aqui se dirigem para admirar as belas obras do majestoso templo em construção. — C.

Pevidém, 8 — Passou, no dia 31 de Março findo, o aniversário natalício do nosso bom amigo, sr. José Silvério Ferreira Pinto.

Passou no dia 8 o aniversário natalício do nosso amigo e importante industrial no Pevidém, sr. Augusto Pinto Lisboa que, por tal motivo, ofereceu um jantar a todo o pessoal da sua fábrica, tendo decorrido no meio de grande animação.

No dia 1 também passou o aniversário natalício do importante industrial, sr. Francisco Inácio da Cunha Guimarães.

Apresentamos os nossos cumprimentos de parabéns.

Também fez anos, no dia 2 do corrente, o menino António de Castro, filho do nosso prezado assinarante, sr. Manuel de Castro e de sua esposa.

De visita a seu extremo pai, o nosso querido amigo, sr. dr. José Sebastião de Menezes, encontra-se entre nós, em companhia de todos os seus, o sr. Duarte Maria de Menezes, para festejar o seu aniversário natalício que passa no dia 10 do corrente.

Os nossos cumprimentos, ao sr. José Correia Guimarães, desta localidade.

Passa melhor dos seus padecimentos o sr. Jaime de Faria Salgado. A todos desejamos o seu rápido restabelecimento.

Agradecendo á Junta de Freguesia de S. Jorge de Sêlho os seus trabalhos de melhoramentos públicos, encarecidamente lhe pedimos para mandar reparar o caminho do lugar do Castro (à Farmácia), evitando as enchurradas de água suja que muito prejudicam os habitantes do dito lugar.

Também os caminhos do Agouro e Ponte da Mansa, desta mesma freguesia, estão verdadeiramente intransitáveis por motivo do curro de águas nascentes no mesmo caminho. Como a illustre Junta sabe, trata-se de caminhos públicos indispensáveis á vida dos povos desta freguesia, esperando do seu bom zelo a sua rápida reparação. — C.

Um bom Pó de Arroz de composição técnica moderna e perfeita deve atender a três requisitos fundamentais:

- 1.º Ter uma judiciosa combinação de elementos dêmicos que conservem a saúde da pele.
- 2.º Ter uma aderência permanente e qualidades que façam eliminar das peles oleosas o excesso de secreção e transmita ás más secas a sua falta.
- 3.º Ter um perfume suave, fresco e agradável que seja absolutamente isento de substâncias corrosivas.

Estas são as características de Pó de Arroz «HARLÉSS».

Agente em Guimarães



Perfumarias de grande classe

A «Central das Meias», de: CAMILO LARANJEIRO DOS REIS — TOURAL

A marca que apresenta os seus finissimos perfumes nos mais originais estojos próprios para brindes.

DEPOSITÁRIO:  
PERFUMARIA DA MODA

5, R. do Carmo, 7 — Lisboa

**Novidades para a Estação de Verão**

na Casa do LEQUE, em Guimarães

FAZENDAS DE LÃ para casacos e vestidos, Sêdas, Fazendas brancas, Peluches, Malhas e Miudezas.

CASIMIRAS PARA FATOS, Fabricos de Coimbra, Portalegre e Arrentela.

TODOS SABEM, MAS É BOM LEMBRAR:

É a Casa que mais barato vende e melhor sortido tem.

EXPOSIÇÕES AOS DOMINGOS.

Vendas a dinheiro e a prestações semanais, com bônus, de 25.\$00, 60.\$00 e 150.\$00. (67)

Benjamin de Matos & C.ª, L.ª

TELEFONE SEIS QUATRO.

**Banco de Barcelos**

Fundado em 1875

Agência em Guimarães

Largo do Tournal

(Instalação da antiga Secção Bancária da firma SOUSA JUNIOR, SUCRS.)

Depósito à Ordem e a Praso, Descontos, Transferências, Saques, Compra e Venda de Papeis de Crédito e Cupões, Cobrança de Juros e de Dividendos.

Todas as operações bancárias permitidas por lei.

TELEFONES { BARCELOS N.º 31 GUIMARÃIS " 60

**TOBRALCO**

A Ex.ª dos tecidos de algodão. Padrões encantadores.

A maior colecção encontra V. Ex.ª nos

**Armazéns da Capela**

Rua das Carmelitas, 76

PORTO TELEF. 1.885

**COMPRA-SE** Latão, cobre, bronze, alumínio, estanho e chumbo velho. Quem tiver para vender queira falar na Praça D. Afonso Henriques, 38 e 39 — LOJA DE FERRAGENS — A. J. Ferreira da Cunha — Guimarães. (68)

**VENDEM-SE** Duas varandas de ferro com o comprimento de 2.07 e um fogão para aquecimento de sala. Falar na Praça D. Afonso Henriques n.º 38 e 39, LOJA DE FERRAGENS — A. J. Ferreira da Cunha — Guimarães. (67)

**Garrafas e Garrafões** da Fábrica de Fontela e de outras Fábricas do País. Garrafas com rôlha de parafuso próprias para frascueira. Pedidos ao revendedor Joaquim C. Feteira, visto que as Fábricas só executam encomendas por intermédio dos seus revendedores. (69)